

Corte os cascos periodicamente para minimizar as claudicações

O corte periódico dos cascos é um fator importante para diminuir a incidência de uma das maiores causas de claudicações no rebanho: as úlceras da sola do casco. O corte assegura que se distribua o peso adequadamente em todas as patas e reduz o perigo de que um casco receba uma carga excessiva e que se desenvolva úlcera na sola do casco. A observação regular dos animais durante as caminhadas e ao corte periódico de cascos são procedimentos necessários das operações leiteiras modernas. São particularmente importantes no manejo de problemas das patas.

O tecido do casco cresce somente meio centímetro por mês. A forma do casco depende tanto da velocidade de crescimento como da velocidade de desgaste. O crescimento excessivo é mais ou menos uma consequência natural das condições de alimentação e alojamento comuns nas explorações intensivas do gado leiteiro. O efeito do crescimento excessivo do casco é a sobrecarga e a instabilidade, em especial nos cascos do lado externo das patas posteriores e os cascos do lado interno das patas anteriores.

As unhas crescem demais...

O crescimento excessivo ocorre mais freqüentemente na parte anterior do casco, onde o tecido córneo é mais duro e o crescimento é mais rápido e a velocidade de desgaste é menos severa. Em contraste, o tecido do casco nos calcanhares é mais suave, seu crescimento é mais lento e a velocidade de desgaste é mais rápida porque há maior carga de peso neste ponto. A consequência é que o casco se alarga na ponta e se levanta elevando-a acima do nível do solo, baixando então o nível da parte posterior (N. do E.: Diz-se que estes animais caminham “sentados sobre os calcanhares”). O ângulo da parede posterior

do casco ou muralha se reduz de uma inclinação normal de 45 graus a 30 graus ou menos.

Também pode haver crescimento excessivo na cobertura ou sola. Os humanos desenvolvem calos nestas áreas que suportam o peso (parte anterior da planta do pé e parte baixa do calcanhar). As vacas não desenvolvem calos, ao invés disso produzem mais tecido córneo nas solas dos cascos que suportam o peso. A dinâmica do crescimento do casco é ainda mais exagerada em vacas que tem sofrido laminites ou naquelas alojadas em concreto ou outras superfícies do piso duro.

Quase todas as vacas se beneficiam com o corte dos cascos uma ou duas vezes ao ano. A maioria das granjas faz o corte uma vez ao ano, à secagem. Considerando os efeitos do crescimento excessivo do casco sobre a alimentação, alojamento e laminites, o corte dos cascos (ou pelo menos a avaliação para determinar a necessidade do corte) pode ser justificável na metade da lactação. Porém, o corte unicamente à secagem assegura que a maioria das vacas se manterá bem por mais de um ano antes de necessitar um novo corte. Dependendo das condições de alojamento e da prevalência de laminites, os problemas de crescimento excessivo do casco e de doenças dos cascos são mais prováveis que ocorram nos animais que cortam os cascos apenas à secagem.

Passos que devem reger o procedimento...

Os passos seguintes devem delinear as normas básicas do corte dos cascos. Este procedimento está baseado em um método descrito em “cuidado com as patas e corte dos cascos” escrito por E. Toussaint Raven, da Holanda. Antes de começar, faça uma avaliação cuidadosa de todas as vacas para determinar quais necessitam ser cortadas.

Passo 1: Comece com o casco do lado interno de uma pata traseira e corte a ponta do casco para que fique com um tamanho apropriado. A parede anterior do casco do lado interno deve medir 7,5 centímetros de largura desde o anel coronário

até a ponta do casco. A grossura da tampa deve manter-se num mínimo de 6 milímetros, trate de cortar o calcanhar o menos possível.

Passo 2: Usando o casco interno que acaba de cortar como guia, corte o casco externo da mesma pata posterior até que fique do mesmo tamanho. Observe que a parede anterior do casco externo possa ter um tamanho um pouco maior que 7,5 centímetros quando está cortada e pareça ter o mesmo tamanho do casco interno. Em seguida iguale a superfície da sola do casco externo à superfície da sola do casco interno. Quando terminar, as superfícies que suportam o peso devem ser planas de dentro para fora e da frente para trás.

Passo 3: Dar forma e declive à sola de modo que a proporção interna, que está mais atrás da sola, se incline até o centro dos cascos. Tenha cuidado, porque a concavidade ou inclinação excessiva da sola nesta área reduz a zona disponível para receber a carga do peso do corpo às áreas das paredes externas. Este é um dos erros mais comuns ao cortar os cascos. Porém, a declinação apropriada da sola nesta região reduz a pressão no local em que se desenvolvem as úlceras com mais frequência e ajuda a abrir espaço entre os cascos.

Passo 4: Balanceie os calcanhares. As superfícies dos talões que suportam o peso do corpo devem ficar planas. Isto distribui o peso uniformemente entre os cascos.

Os passos 5 e 6 se usam para tratar problemas de patas já existentes e devem aplicar-se segundo sejam necessários.

Passo 5: Rebaixe mais o casco machucado até o calcanhar, para aumentar a carga de peso no casco são. Na maioria dos casos, os cascos machucados são o externo de uma das patas posterior e o casco interno de uma das patas anterior. As indicações específicas para este procedimento de corte incluem crescimento excessivo que tem levado à sobrecarga (hemorragia na sola no local da úlcera) ou carga excessiva do peso do corpo sobre esse casco. A diminuição do casco machucado reduz a carga de peso nesse casco e permite a recuperação e o retorno eventual ao funcionamento normal e a saúde. Em alguns casos, é

necessário aplicar um sapato ou bloco ao casco são a fim de reduzir a carga do peso no casco machucado.

Passo 6: Elimine o tecido córneo não endurecido e emparelhe as bordas duras. Deve ficar apenas tecido são. Quando cortar, coloque atenção ao balanço entre cascos. O objetivo principal é a eliminação do tecido córneo estragado enquanto se preserva o casco, especialmente o calcanhar.

Parte de acertar uma pata é o corte do casco. Em outras palavras, a menos que se corrija o defeito que originou o problema, os benefícios do tratamento são de curta duração. Quando se seguem os procedimentos descritos deve fixar-se em quais são as vacas com claudicação que se deve cortar de maneira diferente à já assinalada. É freqüente que uma vaca com problema em uma pata tenha problemas similares em outra pata. Finalmente, se devem voltar a examinar as vacas que não respondem ao corte ou pioram nos dias seguintes.

Os problemas de patas e pernas são preocupações sérias em muitas granjas. As causas destes problemas incluem nutrição, alimentação, alojamento, ambiente, outras doenças, nível de manejo e influências genéticas. O corte dos cascos é apenas uma forma de enfrentar os problemas de claudicação, mas tem um papel importante no tratamento e prevenção dos cascos.

Texto por Sarel Van Amstel e Jan Shearer, médico veterinário especialista em gado leiteiro da Universidade do Tenessi, em Knoxville e médico veterinário especialista em divulgação leiteira da Universidade da Flórida, em Gainesville, respectivamente.

Tradução – Bolsista de Iniciação Científica CNPq - Rodrigo Gregory Villalba – 4º. ano de Zootecnia

Fonte: Revista Hoard's Dairyman em espanhol, janeiro de 1.999.